A maior tiragem de todos os semanarios portuguezes
NUMERO 47 PREÇO AVULSO 1 ESCUDO 12 PAGINAS

O DOMINGO ilustrado

SEMANARIO
R. D. PEDRO V-18
TELF. 631-N. LISBOA

AGENTES EM
TODA A PROVINCIA
COLONIAS E BRAZIL

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS — TEATROS, SPORTS & AVENTURAS — CONSULTORIOS & UTILIDADES

Os bandidos da Gardunha!

OS NOSSOS CORRESPONDENTES PEDEM PROVIDENCIAS!

Uma quadrilha terrivel de salteadores, que se supõe pertencerem ao grupo do famigerado "Cirineu" abatido a tiro pela G. N. R., continua assaltando dezenas de herdades e assassinando impunemente no silencio da noite. Este é o seu ultimo grande crime: bárbaro assassinato e roubo de Luiz Mendonça, do Lugar de Távila (Vila Velha de Rodam).

O DOMINGO ilustrado
ANO I — N.º 47
LISBOA 6 DE DEZEMBRO DE 1925
PROPRIEDADE DA EMPREZA O DOMINGO ilustrado
DIRECTORES: LEITÃO DE BARROS E MARTINS BARATA
REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—R. D. Pedro V, 18—Tel. 651 N. — CHEFE DA REDACÇÃO HENRIQUE ROLDÃO—EDITOR JULIO MARQUES—IMPRESSÃO—R. do Seculo, 150

ECOS

As novas profissões

Afirmam os jornaes da especialidade que se vai constituir um grupo de profissionaes de foot-ball. Diz-se que cada jogador irá ganhar um conto de reis. Até que emfim, se vê definida esta duvida que ameaçava eternisar-se: deve esta historia do pontapé na bola ser considerada um espectaculo, e como tal remunerados os organisadores e componentes, ou é apenas uma exibição de «sport» desinteressada e expontanea?

A nós, parece-nos uma brincadeira que vai rendendo dinheiro. Como fim de vida, como ocupação permanente e contínua, achamo-la pouco dignificadora—mas póde ser que sejamos apenas nós a ver assim.

Os titulos de acaso

E' conhecida a coincidencia daquele cartaz que estava afixado na parede do jornal o *Mundo* quando do assalto de que este nosso colega foi victima no dezembrismo.

Atribuiam os sidonistas, ao *Mundo*, responsabilidades nos antigos assaltos aos jornaes conservadores. Dessa vez coube a sorte ao periodico republicano. E, quando a esfera metalica que orna a sua fachada, rolava, entre os insultos da populaça, Rua de S. Roque abaixo, na parede, um cartaz de teatro colado e meio rasgado, ostentava apenas esta palavra em enormes caracteres: O DESTINO.

Agora são acusadas inumeras personalidades de estarem comprometidas na organisação dum banco, cujos fins parecem altamente antipatrioticos — embora isso não esteja provado.

Venderam-se organismos completos, companhias em formação, e até jornaes. Entre as noticias, surge esta frase terrivel de som: Foi vendida A PATRIA por novecentos contos...

A cidade dos escombros

Quando cae uma bategá de agua em Lisbôa, desabam, pelo menos, meia duzia de «gaiolas» das avenidas novas.

Ha mesmo uns prediosinhos, alinhados ali para o Campo Pequeno, que foram feitos a concurso a ver qual cairia primeiro.

Depois dum dia de agua é vulgar telefonar-se dos grandes jornaes para o governo civil, nestes termos:

—Faz favor diz-me os predios que cairam hoje...

E á nossa lei do inquilinato ha quem chame: a segurança do lar...

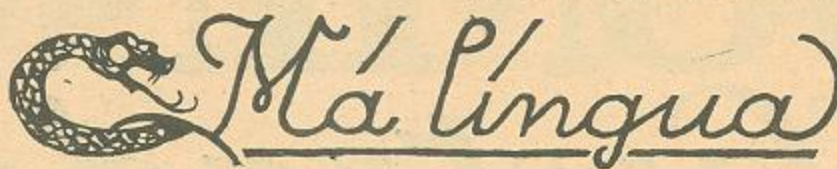
1640 e picos...

Hove castanha á portugueza porque alguns individuos de ouvido duro, não se descobriram quando as bandas militares tocaram o hino da Restauração.

Fixemos apenas o paradoxo de se tratar do hino da liberdade—tal como os desgraçados «fixaram» os paches de borato de sodio...

DO MAL O MENOS

—A morte de meu marido afligiu-me tanto, que casei com o irmão dele!
—Ah!
—E assim, hoje apenaschoro a morte de meu cunhado!

Má língua

A' MARGEM DOS BANCOS

Bons tempos em que a vida era vivida
noutro rythmo tão facil e tão dôce,
numa tão mansa e plácida subida!
Má hora em que esta febre foi trazida
por quem, trazendo-a, nenhum bem nos trouxe.

De que serve que as pedras da calçada
emigrem condemnadas pelo asphalto,
de que serve uma trança degolada,
a saia numa tanga transformada,
o côco sobreposto ao chapeu alto,

se nada disso nos suaviza os dias
antes acirra a nossa insaciedade;
se no cólo das novas alegrias
o cutelo das velhas ironias
se céva com maior voracidade?

* * *

Toda a cidade estremeceu outróra
num grande e caloroso calofrio,
quando no dealbar de certa auróra
viu por força da lei, irem-se embóra
os bem amados bancos do Rocio;

mas ninguem se importou com tal desgosto
que a deixou descontente e sucumbida,
antes novo pezar lhe foi imposto:
—ver que entre allegorias de sol-posto
marchavam alguns bancos da Avenida.

Nação crente,—com bicho carpinteiro
mas não gostando de sonhar de pé—
naquele tempo. Portugal inteiro
dir-se-hia quasi milagreiro
em que carpintejára S. José...

Mas foi-se a Crença, a vida fez-se feia,
sumiu-se o Bem, creou potencia o Mal,
nada se adóra, tudo se receia,
—e a naifa espiritual da Nova Ideia
poz S. José... num banco de hospital.

Hoje, o lento singrar da nau do Estado
resente-se de fortes solavancos;
dir-se-hia, sob o mar encapellado
ter-se imprevistamente levantado
um damninho arquipélago de «bancos»

Por toda a parte o Banco predomina
como uma sangue-suga auriluzente
prende, que devóra, que fascina,
sem que no campo énorme em que domina
surja alguem que a combáta frente a frente

Até aqui, porém, á sua sêde
a nossa pelle inda chegava bem;
só cá dentro estendia sua rêde,
de rija malha entretecida adrêde
que nos deixou a todos sem vintem.

Agóra, entregue a novo vampirismo,
forja uma bota para o pé de méia...
Sem se importárem de cavar o abysmo
tornam-se certos bancos, com cynismo,
no Hotel do Pinho da finança alheia.

Ha colónias votadas á dególa
por certos financeiros com cadastro.
E o naco formosissimo de Angóla
se o não prendem melhor vae-se á viola
sem lhe valer mésinha ou emplastro!

Já se ouve fallar alto a opinião,
já se sente um rugido de bravatas
que oxalá se afervórem com paixão.
Os bancos facilmente vão ao chão..
São como os burros; teem quatro patas.

Digam lá se o paiz ante este horror
que causa um bem mais alto calafrio,
não há de recordar com grato amor
esse dolce-farniente sonhador
em que dormiu nos bancos do Rocio...

TAÇO

questão prévia

VIVEMOS uma extranha, agitada fase da vida em que a inversão, em todas as formas da actividade, domina e impera como dizia o popularissimo «Ravachol» das feiras lisboetas.

Sem nos determos a analisar os aspectos lamentaveis da masculinisação da mulher e da efeminação do homem—ela, de cabelo rente e cigarro na boca, ele, de blusão de malha matizado, longa cabeleira e unhas polidas—encaremos, leitor amigo, o que nos cerca e convirás que não é duro e despropositado o juizo expendido de que está tudo trocado e de que vivemos, portanto, de pernas para o ar.

E' simbolo desta quadra que atravessamos o incomodo jazz-band, que representa o triunfo momentaneo do ruido sobre a harmonia, da trompa de alarme de automovel sobre o violoncelo, da estetica negra sobre a estetica branca. E assim como a guiseira suplantou a harpa, assim tambem a esperteza se sobrepoz á inteligencia, a audacia escamoteou o talento e o exibicionismo descarado subiu ao palco da vida para substituir o valor, que, coitado, para não dar parte de fraco, tem de dar parte de doente, a fim de deixar o outro figurar no cartaz.

O comercio, a industria, a politica, as letras e as artes estão sob o dominio deste jazz-banditismo desenfreado. A actividade comercial, que tinha por brazão a letra e por divisa a honra da firma, deixou que o protesto lhe corroesse a pedra d'armas e se ainda ha quem pague em dia os seus compromissos e sofra colicas ao aproximar-se o vencimento, é olhado, certamente, com desprezo, como um instrumento fora de moda, pelo jazz-band dominante. Na industria predomina a sucatice, substituindo-se ao acabamento perfeito e á concorrencia leal. Na politica o melhor é nem alarmos tão conhecidos são os triunfos dos grupos ruidosos sobre as orquestras bem constituidas.

Nas letras... Mas as letras são o mais vasto campo oferecido á actividade dos jazz-bandistas. Basta uma folha de papel, uma pena, um tinteiro e alguns amigos que se encarreguem do elogio. A gramatica, as leituras meditadas, os conhecimetos gerais, os dons peculiares da observação e na exteriorisação, tudo isso são coisas dispensaveis. Põe-se um rufo de tambor em vez de frase, um ronco de trombone de varas substitue o pensamento, remata-se com um forte no bombo e pronto—está feito o artigo, o romance ou o livro de versos. O resto, a fama, a gloria, veem com o proprio ruido e não são mais do que barulho. Para as artes, tenham vossencias a bondade de reeditar as considerações que ficam expostas para as letras, substituindo as frases pelo mais escandaloso vermelhão, misturando tudo com as falsas prespectivas do sensacionismo e, pondo, por exemplo, no *Penseur* de Rodins os musculos das côxas enrolados em espiral, nas canelas. Jazz-ban, meus amigos, tudo jazz-band.

Os actores, que dos seus proprios trabalhos falando, lhes chamam «extraordinarias criações»; os professores que falsamente se intitulam de «doutores»; os jornalistas, que se promovem auto-banquetes de consagração; os medicos, que pagam comunicados nos jornais, em que clientes gratuitos lhes veem render graças pela pericia com que se houveram «na melindrosa operação»; os advogados, que se fazem anunciar como especialistas nestas ou naquelas questões; as senhoras serias, que pedem emprestimos de duzentos escudos a cavalheiros de idade e respeito, toda esta farandola de incompetencias e de mentiras é o imenso, o incomensuravel jazz-band que tudo sufoca no seu ruido estridente, provando, quando esgaravatada minuciosamente, que a inversão domina em todos os ramos da actividade e que tudo está de pernas para o ar.

E os outros, os competentes, os honestos? Esses hibernam, num somno reparador, para um dia surgirem, numa eclosão magnifica, numa explendida renascença. E' o exemplo da Historia, é o exemplo da Vida. Talvez não venha longe o dia em que todos nós voltemos a achar mais suaves os delicados harpejos, que as vascantes sacudidelas das guiseiras do Jazz-Band.

Feliciano Santos

ECOS

Cheguem-lhe que ainda mexe!

No congresso de serviços de saude, um conspicuo congressista ergueu-se para fazer uma proposta, e disse:

Proponho que se convide o sr. dr. Pinto Coelho a pedir a sua demissão de medico dos Hospitaes, por este senhor ter defendido na Imprensa as enfermeiras religiozas.

A proposta, em toda a sua estupidez foi aprovada.

Deus nos livre a nós de estarmos doente—e, sobretudo Deus nos livre de termos alguma vez á cabeceira tão inteligentes mancebos!

«A noite de Augusto Rosa»

Chamamos a atenção dos nossos leitores, para a grandiosa festa que *O Domingo ilustrado*, de colaboração com a revista *De Teatro*, promove, em homenagem ao glorioso mestre do teatro contemporaneo e com a coadjuvação de personalidades eminentes, entre elas o grande poeta Afonso Lopes Vieira.

Espectaculo por todos os titulos sensacional, desnecessario é fazer-lhe o reclame vulgar—impõe-se por si mesmo.

O DOMINGO ilustrado
Do NATAL é monumental

DESCULPA

—Porque vieste tão tarde?
—Porque meu pae precisou de mim!
—E não te poude dispensar?
—Não senhor! Foi para me abater!

HUMORISMO

crónica alegre

1640

HA numa revista de Rip, cujo prologo se passa em 2018, um sábio que realisou praticamente a maquina de explorar o tempo imaginada por Wells. Dispõe duma espécie de taximetro, graças ao qual se viaja «para traz» atravez dos seculos desaparecidos. E assim, o personagem principal—que ainda me parece estar vendo interpretado por Raimu no Teatro Michel—assiste ao que se passa nas éras de Luiz XIV, de Filipe o Bélo, etc, até que, depois de parar um pouco á beira do tonél de Diógenes, chega ao Paraíso Terrestre, verificando em toda a viagem que a humanidade é sempre a mesma, que a banalidade do tempo presente, os seus erros, os seus ridiculos, não são senão a reprodução exacta do que se passou outrora.

Evidentemente, trata-se d'uma fantasia de humorista, isto é, dum destes individuos incapazes de saborearem o grandioso, como o Dr. Margaride, da «Reliquia», e, portanto, só dignos do desprêzo das creaturas previlegiadas, que não realisariam com pontualidade as suas funções naturaes, se não tomassem antes de cada refeição duas colheres de sopa do pó da tradição.

Por mim, lamento que o taximetro de Rip não esteja na praça dos Restauradores com bandeira livre. O tempo d'hoje interessa-me relativamente. O que está para vir não sei se virá ou se estarei cá para o ver. Portanto, nas minhas horas vagas, não me desagradaria ir por aí atraz ver um certo numero de factos, acerca dos quaes desde pequeno me andam enchouriçando os miolos em prosa e verso.

Gostava de ir ver 1640. Hoje em dia, sem a minima consideração pelas bailarinas do Salão Foz e respectivas «madres», sem receio de melindrar os velhos toureiros castelhanos que apodrecem á porta do Suisso e sem reparar nos esforços de Mêlo Barrêto e dos tradutores de comedias hespanholas, plantamos cada ano um corêto na praça publica, damos feriado ás creanças e funcionarios publicos e celebramos com pompa de trópos e desfile de trópas, o termos posto fora da fronteira o jugo ignominioso sob o qual jazêmos sessenta anos. Os jornaes aproveitam o ensêjo para nos mostrarem, em desenhos vários, numerosos senhores de capa e espada, resuscitando a Raça, e para nos recordar o dito historico daquela senhora que antes queria ser rainha, de Portugal uma hora, do que duqueza de Bragança toda a vida.

Ora eu gostava de ter visto como tudo aquilo aconteceu. Acho muito interessantes os bonécos que me apresentam e tenho em muita consideração a opinião das pessoas notaveis que sempre nesta data são convidadas a dizerem o que pensam sobre o assunto e desse encargo se desempenham com mais ou menos sintaxe; mas—repito gostava de ter visto com os meus proprios olhos. A historia, quando é posta em alexandrinos e vestida por Castelo Branco inspira-me uma desconfiança terrivel e ninguem me tira da cabeça que todos estes heroes que nós só conhecemos do bronze foram afinal de carne e osso como aquêles que nós acotevelamos todos os dias.

Gostava mesmo de chegar no meu taxi especial quinze dias antes dos acontecimentos, ouvir o que diziam os revolucionários de então nas Brasileiras da época, suportar-lhes as confidencias, inteirar-me dos elementos com que contavam, ter noticias das prevenções das tropas castelhanas, dos adiamentos necessarios do movimento em virtude de faltarem, á ultima hora, os patriotas comprometidos.

Estimaria gosar Miguel de Vasconcélos, muito tranquilo como o Raposo Botelho em 1910, cuidando que estavam tomadas «todas as providencias atinentes ao fim que temos em vista» ou como o Norton de Matos em 1918, persuadido pelo Galhardo que a bernarda do Sidonio não tinha a minima importancia.

Depois da revolução triunfante, teria gostado de ver surdir de todos os cantos «os que fizeram tudo» e serem postos de lado «os que fizeram alguma coisa». Deviam ser curiosas as discussões das esquinas e das portas de botequim.

Depois a guerra com a Hespanha: uns a não quererem ir, estes a mandarem os outros, os boatos, os pessimistas, os patriotas exaltados a fazerem a cama onde os espertos se haviam de deitar, etc, etc. E os adesivos? Os que em Novembro adulavam Hespanha e exerciam cargos, para em fins de Dezembro baterem no peito gritando o seu amor por Portugal.

Francamente não desgostava de ir ver isto tudo. Infelizmente, o taxi de Rip não está na praça. Para me consolar, irei ouvir as bandas regimentaes logo á noite.

* * *

O HABITO

—Se eu tivesse uns cobres comprava um automovel.
—Eu tambem . . . para o empenhar . . .

QUEM ME DÉRA, MINHA MÃE, TER ASAS . . .

Um jornal da manhã— o *Diário de Noticias*, se permitida me é esta indiscreção—estabeleceu mais um *Barrabás* com dez prémios. Esses premios consistiam numa viagem aérea no *Junkers* de turismo; mas os premiados que assim o preferissem receberiam cem escudos em vez do passeio em aeroplanos. Dos dez contemplados ouve cinco que preferiram a nota do banco ás sensações de se sentirem a alguns mil pés acima dos seus conterraneos.

Os fabricantes de estatisticas—e em especial aquêle que com todo o senso está organisando o outro com cujo boletim acabo de preencher—não deixarão de registar o facto da seguinte maneira:

Portuguezes que gostam de voar.... 50 %
Portuguezes que não gostam....... 50 %

Ora eu cuido que talvez fosse melhor classificá-los assim:

Cavalheiros que na ocasião em que tiraram a sua senha do *Noticias* premiada tinham a sua vida relativamente direita.......... 50 %
Cavalheiros a quem nesse momento cem escudos faziam muito mais arranjo do que qualquer outra fantazia de genio menos fiduciário.............................. 50 %

Concluindo assim, veremos que, as cousas não estão tão feias como no-las pintam os cartazes eleitoraes da Liga dos Interesses Economicos. Afinal, só 50 % dos portuguêses vivem em apertos. Os outros não perdem ensejo de mostrar, que graças a Deus, estão muito acima das contingencias crueis da vida cara.

O que se ouve

CONCERTOS BLANCH

As tardes de domingo no S. Luiz dontinuam a ser o melhor espectaculo de arte e o rendez-vous da melhor sociedade.

Hoje dá-nos a orquestra Blanch a sinfonia n.º 2 de Brahms, porventura a mais bella de todas, uma «Suite Asturiana» em 1.ª audição, o «Largo» de Hadel e a ouverture n.º 3 da «Leonora» de Beethoven.

O sucesso continuo destes concertos fala como a melhor critica.

ALGUNS PEQUENOS PENSAMENTOS

Nunca devemos sentar a nossa felicidade nos joelhos duma mulher.

* * *

A Preguiça é uma bela arte, como a Musica, a Pintura... Poucos e escolhidos a sabem cultivar em termos. O trabalho é uma arte menor ao alcance de todos, mesmo dos estupidos.

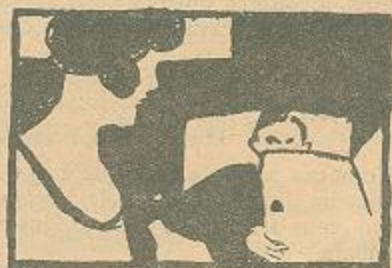
* * *

Se querem ver uma mulher assombrada e trepando pelas paredes, é fechá-la com a logica dentro duma discussão.

* * *

Se virem passar uma mulher apetecivel pelo braço dum homem, reparem na cara que ele leva. Se fôr alegre, é a que fariam aos primeiros quinze dias em que a tal mulher lhes pertencesse. Se for de aborrecimento, é a que traziam depois.

ANDRÉ BRUN

LEMBRANÇA FELIZ

—Lembras-te da nossa primeira questão!
Muito bem! Foi á porta da egreja, quando acabamos de casar!

Sports

CRITICA ALEGRE

Sporting e Os Belenenses fazem muita bulha para O

O sr. Ilidio Nogueira que tem fama de ser o «az» do apito, dá o sinal para a coisa ser falada e logo a bola começa a ser maltratada em nome da cultura fisica.

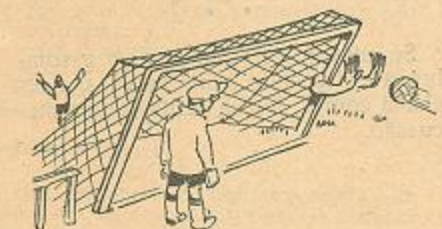
Cezar trabalha, e os outros andam na corrida da maratona para ver se agarram a bola a geito.

Os camaradas belenenses andam n'uma faina doida para marcar «goal» mas Cipriano está satisfeito com a sua sorte e tem algumas entradas de leão e sahidas de bom jogador.

Jorge Vieira emprega varias vezes o «truc» de se deitar ao comprido e o Alaiz quando apanha a bola, aperta-a de encontro ao coração, dá-lhe beijos, pergunta-lhe pela familia e só depois é que a deixa ir á sua vida.

Alaiz cada vez que agarra a bola, prega-a de encontro á barriga para ela não fugir...

Alguns espectadores dizem que aquilo é jogo perigoso, mas o Alaiz tem a bola em tanta estimação que, sempre que a agarra não a larga senão á força.

Serra e Moura, como anda a aprender a jogar, mostrou que está adiantadissimo. Sempre que metia a cabeça, a bola por embirração, passava a meia legua de distancia, e d'uma vez tiroulhe o «bonet» só para fazer pouco!

Como Cipriano não podia defender, a balisa por simpatia com o keeper, encarrega-se disso muito amavelmente...

O jogo está sempre na mesma. Ora carregam os leões ora carregam os pasteis de Belem e aquilo tudo anda n'uma pastelaria marcando-se penalidades de dois em dois minutos porque os jogadores querem jogar agora o «foot-ball» ás cavalitas uns dos outros.

INTERVALO

Começa a segunda parte que é egual á primeira. Em vez de bola, jogam agora com um melão mas ninguem apanha a pevide.

A certa altura o melão bate na barriga do «arbitro» que vem a dançar o maxixe para o meio do campo.

Ramos apanha um beijo que lhe dá ocasião a que saia e depois entra para apanhar as palmas da «claque».

Um ilustre ornamento da nossa melhor sociedade que não falha a um desafio do Sporting e que nunca tira os olhos de um jogador do Club do Campo Grande. Quem será a misteriosa dama que pela sua afficion aos leões, parece da côr?

O publico agora aplaude de tudo, e a certa altura engana-se e até dá palmas aos «falhanços»!

Por fim, a coisa acaba com honra para ambas as partes. Aquilo não foi um desafio de «foot ball» foi um desafio a ver quem jogava peor.

A' sahida, cantava-se a seguinte quadra.

Por mais que o Stromp respingue
O campeonato não vences,
Porque agora o Sporting
Não póde c'os Belenenses!

O HOMEM DOS PASTEIS

Os Sports na Provincia

PORTIMÃO.—Realizou-se nesta cidade o primeiro desafio de campeonato entre o Portimonense S. Club e o Silves F. Club vencendo este por 4-1, terminando a primeira parte com dominio absoluto do Portimonense, que só devido á grande infelicidade é que não marcou tres ou quatro bolas; na segunda parte, com surpreza geral o Portimonense joga desorientado e violento, procurando os homens e não a bola e destacando-se o seu capitão.

Belo exemplo para os seus jogadores. Cristiano ao fazer uma observação ao seu capitão é posto fora do jogo. Não achei justo, se alguem tinha que ser posto fóra de jogo seria o capitão da equipe. Quando se compenetrar que o foot-ball é um jogo duro mas só á bola, e dominar mais os seus nervos será um bom jogador, util á sua equipe, e os seus desejos de vencer serão coroados de exito.

O jogador José Amador realisou um trabalho notavel, quer fornecendo jogo aos deanteiros, quer desarmando, o melhor dos 22. Sequeira e F. Henrique muito bons, sendo o arbitro com muitas deficiencias.—C.

REDONDO.— Deslocou-se a esta vila o Gloria Vencedor Evora, onde se defrontou com o Luctador Foot-Ball Club grupo local. constituido por jogadores das categorias inferiores do Redondo Sport Club, Associação Foot-Ball Club sendo vencido aquele por 6 a 1.

A derrota sofrida não traduz uma falta de tecnica dos jogadores eborenses. Pelo contrario, demonstrou como se deve praticar o foot-ball. A falta de quem rematasse ao goal, na sua sua linha e no seu peso, em comparação ao adversario, foram as causas do score.

Estrearam aqui as novas equipes, vermelhas, que sendo vencidas, não se tornaram por isso menos dignas.

Merecem menção: do Lutador, Olimpio, Caroleira, Canhoto e Vieira; do Gloria; Antonio Filipe.

As linhas eram as seguintes. Gloria, Domingos Humberto, Batista e Cardoso, Dentinho, Torres e Gomes, Bernardino Paixão, Antonio Filipe, José Diogo e Fernando.

As bolas do Lutador foram alcançadas por, Olimpio, Cardeira, José Pita e Canhoto e e do Gloria por Antonio Filipe. Lutador: Silvino, José Rosa (cap.), Sôpa, A. José, Cardeira, Albino, José Pita, J. Vieira, M. Olimpio, Reynaldo (Canhoto), Viriato. A assistencia era imensa e aplaudiu os dois grupos. Pena é que o Keeper do Gloria fosse muito malcreado, discutindo com o publico e ameaçando-o, o que podia dar dissabores.—C.

FIGUEIRA DA FOZ.—Resultado dos desafios realisados no passado domingo 29, para a disputa da taça «Figueira da Foz».

1.as categorias: Operario-Sporting, ganhou o primeiro por 5-1.

Caixeiros-Naval, ganhou este por 4-0.

2.as categorias: Ginasio-Naval, ganhou este por 4-0.

Operario-Quialos, empataram por 2-2

—Comemorou na passada terça-feira 1, o 7.º aniversario da sua fundação, o Sporting Club Figueirense 12.ª filial do Spoting Club de Portugal, havendo nesse dia um match de foot-ball, entre o Sporting e o Ginasio, em 1.as categorias, ganhando o Sporting por 2-1.

ECOS DE SPORT

As grandes cifras do foot-ball

Depois do 11-0 do Victoria-Olhanense, temos um 9-0 do Bom Sucesso Cruz Quebrada em 1.as categorias e um 13-0 do Grupo Dramatico e Desportivo de Cascaes sobre o Oeiras Foot-Ball Club, em 3.as categorias, «scores» estes, de que os nossos maiores clubs não se podem orgulhar. O maior resultado que conhecemos, se não estamos em erro foi, 14-0 ou 19-0 alcançado pelo «team» do nosso liceu «Pedro Nunes», de que fazia parte entre outros Ribeiro dos Reis, numa visita feita ao Algarve, sobre o Sport-Lisboa e Faro, em 1913.

Sem mascaras...

Informam os jornaes que no futuro grupo profissional entrarão alguns dos nossos atuaes azes, de quem se citam nomes, dizendo que o ordenado será de 1 conto por mês. Veremos, se, com a adáptação das mulheres aos empregos que dantes eram só para homens, aparece tambem algum «team» profissional feminino...

Zamora vencido

Querem os senhores ver a influencia de se jogar na nossa casa ou fóra dela?

Zamora, «el grand portero», viu na sua ultima «tourneé» as suas redes furadas nada menos de 8 vezes, quatro do Sparta e quatro do Slavia, enquanto que os seus «co-equipiers» só conseguiram um «goal» nos dois desafios. E não poderá negar-se que Zamora é «el Rey de los guarda-metas ...»

Foot-murro-ball...

Decididamente está provado, que o foot-ball é sport só para fortes, tanto jogadores, como publico.

Haja em vista o que aconteceu no domingo passado, no desafio de 1.as categorias Carcavelinhos-Victoria em que só foi jogada a 1.a parte, porque na 2.a, o numero dos que «jogavam» foi tão elevado que a Guarda-Republicana poz termo ao desafio.

No desafio Bemfica-União, houve, além dum duelo de bofetadas entre 2 jogadores, um outro jogador, que saío fóra do campo para se bater, e bateu-se, com os espectadores.

Lisboa-Madrid

Parece que as dificuldades que existiam para a realisação dum desafio Lisboa-Madrid em beneficio do Sindicato dos Profissionaes da Imprensa, se vão resolvendo a pouco e pouco, visto o Sindicato encontrar melhor vontade nos grandes clubs.

Palpita ao «Domingo Ilustrado» para hoje:

Sporting-Imperio	3-0
Bemfica-Victoria	2-0
Belenenses-União	1-0
Carcavelinhos-Casa-Pia	3-2

A não ser que haja surprezas.

Estado actual do campeonato.

Belenenses	16	pontos
Sporting	15	»
Bemfica	15	»
Carcavelinhos	13	»
Vitoria	12	»
União	11	»
Casa-Pia	8	»
Imperio	6	»

AVEIRO.—Galitos, campeão da zona sul e o Sporting Club de Espinho campeão districtal, vencedor das meias-finaes do campeonato de Portugal, bateram-se mais uma vez.

Este desafio era aguardado com o maior interesse, não para ver o que fariam os Galitos com um grupo forte, muito mais forte que o União, de quem sofreram uma pesada derrota, mas tambem para experimentarem forças, para o campeonato que se aproxima. O resultado foi de 3 a 2 a favor dos Galitos.

O Sporting, está inferior ao ano passado. Os Galitos ainda não apresentaram a sua linha completa. Os melhores homens em campo foram Roque, João Picado, Arrais e Natividade, dos Galitos. Maganinho, Morsiro, Balula e Valente, do Espinho. Arbitragem imparcial.

No dia 24, jogaram um desafio de foot-ball, duas seleções do Liceu Vasco do Gama. A seleção do 4.º e 5.º ano venceu a 6.º ano por 3 a 0. Alguns destes elementos fazem parte das 1.as e 2.as categorias dos Galitos e 1.as do Aguiar.—C.

"Foto-Sport"

Reaparece por estes dias esta interessante revista da especialidade, sob a direcção do antigo director de «Os Sports», o nosso distinto colega Campos Junior.

«Foto-Sport» sairá completamente remodelada feita nos moldes da «Sporting» franceza.

PEDESTRIANISMO

O Grupo Sport Adicense, organiza no dia 20 de Dezembro, em homenagem aos seus socios fundadores, a sua 2.a corrida anual no percurso Qafundo-Chafariz de Dentro, á na qual são disputadas entre fracos e fortes, as taças Mario Barbosa e Arnaldo Silva, já falecidos, havendo para os 6 primeiros classificados 6 valiosas medalhas.

PRAÇA DE TOUROS EM COIMBRA

Realizou-se nesta praça no dia 22 do mez findo, mais uma garraiada, que, como todos os espectaculos desta natureza, decorreu no meio da maior animação saindo o publico, que quasi enchia o vasto redondel. agradavelmente impresionado, pelo que felicitamos os organisadores.

Dois numeros se exibiram nesta praça pela primeira vez aos quaes faremos referencia especial: Charlot e a sua troupe, que, como sempre, aprezentou trabalhos em que revela verdadeira arte e reconhecida competencia; e a agarradora Madame Rosette, que pegou o touro que lhe foi distribuido, com valentia e garbo, entuziasmando a assistencia.

A direcção, a cargo de Santa Marta, muito cuidadosa. Antonio e Joaquim Abreu, do grupo de forcados de Santarem, como auxiliares em capote, muito trabalhadores.

OBOL LUAR

O DOMINGO ilustrado

á sucapa...

Uma grande atriz portugueza

Adelina Abranches, a extraordinaria artista que, n'um paiz mais afortunado em coisas de arte teria hoje um nome mundial, está no Apolo, ao lado de Alves da Cunha, um actor de grande alma. Como verá o publico este belo duelo artistico? Como sentirá o publico esta ligação artistica?

Não sabemos, mas nada nos custa a crêr que, dada a camada altamente «interessante» que hoje frequenta as nossas plateias, este extraordinario acontecimento passe sem uma unica atenção, sem a menor curiosidade. Em troca, os actores que contemporizam com as plateias indo até ás mais baixas expressões de teatro, continuam a caminho da gloria, trombetados por meia duzia de idiotas!

O "Prato do Dia" do teatro Nacional

Ha dois anos, quando no Nacional as coisas corriam tortas, era certo e sabido que o cartaz anunciava o «Amor de Perdição» ou os «Velhos». Com as saudosas mortes de Joaquim Costa e José Ricardo, ficaram esses dois «chavões» postos de lado. Outra orientação veio para o Nacional, e agora, como aquelas duas peças já não podem ir á scena, o Nacional que atravessa uma crise patetica, ensaia a toda a pressa a «Severa», outro «Amor de Perdição» para os lances de aperto.

De sorte que, d'aqui por dias teremos novamente a «Severa» no Nacional, com o Luiz Pinto no «Marialva» que é como quem diz á estribeira!

E não se convencem os homens do Normal, que tinha carradas de razão o poeta que inventou que... a «Severa já morreu»...

«TREMIDINHO»

CRITICO TEATRAL

No Gimnasio

INAUGURAÇÃO DO TEATRO, reprise *da GUERRA AO VINHO, embriaguez em tres actos*

O NOVO TEATRO

Depois de muitas demoras e transferencias, o novo teatro do Gymnasio sempre abriu. O novo edificio aprezentou-se todo «pinoca», com muitos doirados e fantasias e dando-nos uma variedade de estilos que mais parece um catalogo de emprezas de construção, do que um unico edificio. Assim, temos que a sala de espetaculos em estilo «leitaria» é toda decorada com torrões de assucar. O pano de boca é estilo «azul preto» com uma faixa amarela em estilo «renda de Peniche». O teto tem umas pinturas em estilo «bicha de rabiar» e as cadeiras são em estilo «apertado», proprias para pessoas de pouco assento.

As outras dependencias são tambem muito curiosas. O «foyer» é estilo «anilhas de charutos» e ha um «restaurant» muito fino, em estilo «egipcio com ponta de cortiça» que é um verdadeiro amor! N'um corredor, ha ainda uns azulejos em estilo «horrivel» e a decoração dos corredores tambem é qualquer coisa para ver e não acreditar!

Deve ter-se gasto ali muito dinheiro: Para disfarçar o cheiro das tintas, cada cadeira tinha um ramo de violetas artificiaes. O cumulo da gentileza-higienica! Nos corredores ha tambem uma enorme porção de quadros, que sobejaram da decoração e que são verdadeiras obras primas de arte aplicada!

A PEÇA

Antes da «Guerra ao Vinho», deu-nos o Gil Ferreira, como matadela de bicho um triptico (e porque não triloquio?) intitulado «Mascaras». Levanta-se o pano e aparece o Gil por detraz da cortina, vestido de bobo. A claque aplaude porque agora é ele o patrão e em seguida aparece a D. Barbara, que o publico festeja. Entra depois a D. Palmira e os trez dizem em verso muitas coisas bonitas que não interessam. O pano que está entretido a ver se cabe no urdimento, demora algum tempo a aparecer.

Intervalo. A musica toca e os espectadores vão dizendo que o teatro está «muito fino».

1.º acto. — Aparece uma casa toda feita de gavetas e o Vital fala só, para se entreter. Em seguida avança o Tarquinio e depois o Gil e falam ácerca das razões, defeitos e qualidades da lei seca. Aparece a D. Barbara de caracoes encarnados, afirmando que nunca bebeu, e n'isto surge a D. Elisa Santos que vem dizer que quere alugar um pavilhão porque já está farta de fazer revista. O Tarquinio diz-lhe que bem se lembra d'ela no Eden a fazer bailados, mas a certa altura o Henrique d'Albuquerque entra por ali dentro e, como sabe o papel e é actor, mete-os a todos n'um chinelo. O pano que está outra vez entretido a vêr as montras do beco que dá para a Rua do Mundo, só tarde aparece.

2.º acto. — A scena passa-se n'um «restaurant» estilo «Fogo de vistas». Ha para ali um modernismo que até parece impossivel. Matos Reis diz que a arte de ser casado é dificil como burro e a Antonia Mendes vem dizer que agora aquilo ali fia mais fino. Que agora já não faz mais creadas e que o Gil, se aquele teatro não chegar, é muito homem para arranjar outro. Entra o Tarquino que dá cinco tostões ao Matos Reis para ele ir cortar o cabelo e avançam a D. Barbara e o Henrique que veem fazer uma grande pandega.

Aparece o Gil e a Elisa Santos vestida de folha de Flandres e, como a Antonia é mulher do Gil, convidam-na para ceiar. O Silvestre Alegrim não aparece porque por razões particulares não entra em guerras ao vinho. A Dona Barbara que já não estava habituada a reprezentar, embriaga-se e quere por força que o Henrique lhe recite a «Aljubarrota». Andam os quatro aos saltos por cima dos gabinetes e o pano de boca que tinha ido vêr ao restaurant egipcio se a ceia já estava pronta, aparece depois de muito instado.

Era meia noite. Como n'estas peças (e nas outras) o terceiro acto acaba sempre depois do segundo, fiz as contas e vi que só lá para as duas da manhã poderia estar em casa e isso mesmo só com a ajuda d'um «taxi». Não vi o terceiro acto, mas pelo que me disseram, parece que o caso acabou sem desastres pessoaes e que no fim houve palmas até de manhã.

Tremidinho

Uma «avis-rara»

Certo jornal chamou a um conhecido auctor, a proposito do mesmo ir dirigir uma companhia, «Avis-sara» em materia de competencia!

Pois ésta Avis-rara anda no teatro ha perto de trinta anos e só agora é que lhe dão essa alcunha! Irra que já é ter pouca vista!

UMA GRANDIOSA FESTA DE ARTE DRAMATICA

A noite de Augusto Rosa

VAI SER LEVADA A EFEITO PELO *DOMINGO ilustrado* E PELA REVISTA *DE TEATRO*

A festa dos 3 jornaes que tanto reclamámos em Setembro, só agora pode desabrochar num outro espectaculo, onde, por dificuldades de junção de varias figuras de sport se transformou a primitiva ideia numa «soirée» promovida exclusivamente pelo noso jornal e pela Revista «De Teatro».

Ao pensarmos na organização dessa grande festa d'arte, imediatamente nos surgiu a ideia de fazer aquilo que de ha muito anda no espirito do publico —a grande consagração de Augusto Rosa, o mais completo actor dos grandes mortos do nosso tempo. Assim A NOITE DE AUGUSTO ROSA será uma grande noite de arte, bastando dizer que se reprezentará pela primeira e unica vez a peça do grande actor, *Punindo*, interpretada pelas *maiores figuras* do nosso teatro, e que os trabalhos scenicos estão entregues ao eminente poeta Afonso Lopes Vieira, a Mario Duarte e a Leitão de Barros — o que tanto basta para se ter a certeza do valor do espectaculo. Todos os grandes azes de teatro colaboram nessa festa que terá um grande cunho de alegria e de arte moderna, não sendo de forma alguma, uma fria manifestação funebre.

A primeira grande festa promovida pela *Revista «De Teatro»* e pelo *«Domingo Ilustrado»* será pois *sensacional.*

S. Carlos	S. Luiz	Gymnasio	Avenida	Politeama	Eden	Nacional	Apolo
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga — «Principe João». Estrondoso exito.	A zarzuela de grande sucesso «Os Gaviões».	«Guerra ao Vinho», com Barbara e Gil Ferreira. Grande exito.	Sempre «O Pão de Ló» peça de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.	Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro «Raparigas de hoje».	Fechado temporariamente.	«As duas metades» com optimo desempenho.	«Papá Lebonnard» com Adelina Abranches e Alves da Cunha.

Ano I—Numero 47
O DOMINGO ilustrado

UMA NOVELA SENTIMENTAL COMPLETA

A Confissão do Homem palido

Leitor: lê esta historia que talvez seja a tua! Leitora, só tu sabes se foste a heroina desta tragedia!

—DESCULPE-ME, mas... eu desejava falar-lhe...

—A mim?

—Sim! Vai dizer que não me conhece, que eu tambem o não conheço, mas é precisamente por isso!

—Não comprehendo!

—O que tenho a dizer-lhe, não o interessa absolutamente nada!

—Continuo a não entender!

—Em duas palavras: Somos dois homens que não nos conhecemos. E eu tenho a dizer qualquer coisa a alguem que não conheça! Não me tome por doido! Sofro! Sofro muito e como é ridiculo dizer a um amigo o mal que me devóra, e como não posso calar por mais tempo a minha dôr horrivel, peço-lhe, escute-me! Como não me conhece nem lhe interessa a minha historia, posso dizer-lhe tudo!

—Tenho qualquer coisa a dizer-lhe que o não interessa!

—Se isso lhe dá prazer...

—Não ria! O que sofro não posso dize-lo a um amigo, porque no intimo rir-se-hia de mim! O senhor, mesmo que o faça, não me incomoda!

—Tem então necessidade de me contar...

—Sim! Ando sofrendo esta dôr ocultamente ha oito mezes! Já não posso mais! Já não posso falar só comigo!

—Diga então...

* * *

—O senhor não sabe o que é gostar de uma mulher! Quer dizer, talvez saiba, mas deve avaliar que a mesma dôr produz torturas diversas, conforme os temperamentos! Vai parecer-lhe talvez banal a minha historia! Ha tantas eguaes! Mas é que eu sofro horrivelmente, porque sofro sem uma queixa, sem mostrar a alguem, fingindo ter esquecido, mas lembrando-me constantemente! Não sou estupido, sei o que tem de ridiculo contar penas de amor! Intimamente todos riem, todos sentem alegria! E no entanto... Escute:

Não importa saber como a conheci. Ao principio, era para mim uma mulher como tantas. Mais uma para a minha vaidade de homem, mais uma aventura banal. Mas pouco a pouco, sem saber porquê, sem dar conta, fui-me prendendo! Sabia por experiencia que o primeiro que gosta se torna escravo!

Quando dei por mim a ve-la dormir, quando reparei que estava alegre ao pé d'ela e triste quando a não tinha a meu lado, pedi forças ao meu orgulho! Eu já tinha sofrido muito por ter gostado! Quiz reagir, fazer-me forte, mas quanto mais eu tentava afastar-me, tanto mais a razão me gritava: «Fóge», mais eu me apaixonava, mais o coração se deixava enredar nos seus beijos, nas suas promessas, nas suas caricias.

Fiz tudo para me convencer a mim proprio! Em vão! A carne e juntamente com ela, o meu temperamento de sentimental piégas, mais se aferrava ao todo d'aquela mulher, já tida por muitos, já incapaz de comprehender uma afeição forte! *Via* que aquela vida não podia de forma alguma ter uma finalidade feliz mas quanto eu mais *via*, mais a febre de lhe querer me ia tolhendo! E' horrivel, senhor, é horrivel! Em mim travava-se uma luta formidavel entre a inteligencia e a sentimentalidade! Sofri, sofri muito, mas não julguei que podesse sofrer ainda mais!

* * *

Um dia, dei por mim completamente cativo. Quando a razão me impunha uma observação nitida, punha-a de lado n'um enorme medo de mim proprio! Ela ia partir. Por isso a minha unica preocupação tornou-se em tê-la

bem minha durante os dias que ela ainda podia passar a meu lado!

Antes que ela se afastasse, procurei outra que me ajudasse a esquece-la quando ela se fosse, mas se eu era todo d'ela! Nas vesperas d'ela partir, só á força de um grande orgulho, não lhe deixei antever até que ponto ela se tinha apoderado de mim, ou melhor, até que ponto eu me tinha entregue!

O que eu sofri nessa hora, mas como eu tenho sofrido depois!

Um motivo idiota, estupido, feito por ela, afastou-me na vespera de ela partir! N'aquele momento, julguei que, por causa d'esse motivo, a minha razão voltasse a imperar sobre o meu temperamento, supuz que o meu orgulho fosse bastante para afugentar a lembrança d'ela!

Partiu. Não a vi mais, desde que o motivo de que falei, me obrigou a afastar! Recebi uma carta que ela me deixou e que, por sarcasmo, era o contrario do que tinha feito na partida!

Começou então a minha maior pena! Escreverá, não escreverá? Ha, meu caro senhor! Para os temperamentos como eu, é horrivel esta interrogação! Depois, como conheço o mundo, tive que fingir um esquecimento, simular que o caso fôra apenas... uma historia como tantas! Mas cá dentro, enquanto as palavras sobre ela me sahiam sem côr, sem intenção, cá dentro o coração sofria, cruelmente, n'um amargôr de tragedia, n'uma horrivel incerteza de odio e de saudade, de carinho e de contemplação de verdade terrivel!

Passados dois mezes de febre, em que dia a dia eu buscava mil pretextos para enganar a minha inteligencia, horas infinitas de desesperança, recebi uma carta d'ela! Quantas vezes a li! Quantas, palavra a palavra, eu a contemplei! Um mez depois, nova carta dela, me veio alargar mais a ferida que sangrava! E eu sempre, n'uma febrilidade doente, n'uma preocupação constante, gritava-lhe: — Quando vens?! Quando vens?!

* * *

Veja que ridiculo! todos os dias leio os correios que chegam e quantas! quantas vezes tenho esperado a hora das distribuições, n'uma iluzão que a pouco e pouco foge de mim, que a minha inteligencia afasta mas que a minha sensibilidade procura sempre, mentindo a si propria, enganando-se, fechando os olhos para não vêr! Certo dia tive noticias d'ela por alguem que chegou, noticias parvas, idiotas: Que estava boa e mandava saudades! Ah! Meu caro senhor como me doeram aquelas palavras que a outra disse indiferentemente, como coisa que não poderia sentir! E o meu sorriso, o meu sorriso fingindo pouco interesse, quasi mera delicadeza! E cá dentro! meu pobre coração! Aquelas «saudades» pareciam ao meu pobre amor perdido um arremedo, uma negaça de fantoche! E eu ri, ri parvamente, para que não vissem o que eu sofria, para que não se rissem de mim, para que me deixassem sosinho, entregue á minha triste iluzão, perdido n'uma recordação de tortura cruel! Veja os meus olhos! Estão talvez marejados de lagrimas! Mas o senhor não me conhece, não sabe quem sou e por isso, só por isso não se rirá de mim, não terá pena de mim! E vê, enchugo estas lagrimas como se estivesse só, metido na mudez do meu quarto triste, sem ninguem ver, a pensar n'ela!

Tel-a bem minha os poucos dias que nos restavam!

* * *

Ha oito mezes que ela partiu. De quando em quando, quando se lembra que eu existo ou uma hora mais triste lhe recorda a felicidade que passou a meu lado, de véz em vez, quando um detalhe qualquer lhe lembra que vivo cá longe, ou uns olhos parecidos com os meus lhe dizem o meu nome, ela escreve-me, escreve-me, mas... não diz quando volta!

Antes, n'um arremedo á minha saudade, fala dos dias que esteve junto de mim!

E eu sofro, sofro muito, creia! Eu sei que esta historia não o interessa, que está a julgar-me um homem fraco, sem vontade, tolhido de qualquer hombridade das que é costume dizerem-se, que está talvez a rir-se da minha ingenuidade, mas fico-lhe devendo um grande favor! Ninguem sabe este sofrimento que me devóra, antes pelo contrario, todos julgam que ela passou do meu coração, que ela foi para mim o mesmo que eu fui para ela! Só o senhor, o senhor que não me conhece, nem eu conheço, ouviu este grito da minha alma que sofre, sofre muito, terrivelmente, n'uma enorme tortura de chaga aberta escorrendo sangue!

* * *

E o homem palido levantou-se pegou no chapeu e, com os olhos razos de lagrimas, estendeu-me a mão dizendo:

—Obrigado!

E desapareceu pela porta do café, afundando a sua magua no ruido anonimo da rua.

UMA NOVELA IRONICA COMPLETA

A crise do atrevimento ou 390 escudos de insolencias

Pagina de flagrante ironia e de verdade autentica, onde passa um problema actual e risonho: falar bem...

Foi ha dias, a uma pastelaria da baixa, para matar a fome pelo sistema do lunch, que é um sistema de sugestão como qualquer outro.

E mastigava convicto, alguns projectos de croquetes e varias hipoteses de sandwichs, quando aos timpanos me chegou o som mavioso de duas vozes femininas, vozes acariciantes, vozes quentes, vozes com chaufage central.

Disfarçadamente constatei que pertenciam a duas daquelas elegantes que nós vemos todos os dias a saltitar de

... quando aos timpânos me chegou o som mavioso de duas vozes.

montra em montra, de loja em loja, fazendo as suas eternas compras, Chiado abaixo, Chiado acima, alimentando as «constantes» contas abertas com que alguns desgraçados terão chiado e irão chiando.

Estas eram, na verdade, das que mais embelezam as ruas da baixa.

Eram de se lhes tirar o chapeu; direi antes de se lhes pôr o chapeu; mesmo um chapeu modelo e dos mais caros.

Os seus trajes elegantissimos eram daqueles que pela vastidão do decote, o tamanho da saia quasi imperceptivel á vista desarmada e a ausencia absoluta de mangas, se não podem, com verdade, chamar elegantes vestidos, mas sim, e com mais propriedade, elegantes despidos.

Do seu dialogo, depreendi que não ha nada mais dificil do que legislar para senhoras.

Pelo menos, conseguir que uma lei, por mais justa e razoavel, lhes agrade inteiramente.

Compreende-se. Como as senhoras geralmente não sabem ao certo o que querem, não podem na verdade saber o que lhes convem.

A sua extravagancia vai mesmo ao extremo de reprovarem, quasi sempre, as providencias que em seu exclusivo interesse se criam e estabelecem.

Foi o que se deu com as medidas repressivas da má educação masculina.

Tais medidas adotadas contra os homens, desagradaram principalmente ás senhoras.

E' o que se conclue do seguinte dialogo:—

—E' certo filha, os homens estão insuportaveis de sensaboria.

—Pois não é verdade? D'uma tal correcção, duma tal delicadeza, afastando-se para nos deixarem passar, olhando-nos quasi a medo, muito calados. Parece que estão na muda ou que o terror os emudeceu. Nem sei o vão fazer para as esquinas da baixa!

—Isso é pela força do habito. Ha mesmo alguns, como sabes, ex-moços fidalgos, que pelo habito de estacionarem aos quatro cantos da baixa são já intelectualmente verdadeiros moços de esquina.

—Agora nem isso filha, porque nem ao menos são grosseiros ou insolentes.

—Tens razão; já não se ouve uma indelicadeza, uma grosseria. Infelizmente, parece que já não ha homens malcreados.

—E vão perdendo todas aquelas qualidades que os tornam simpaticos aos nossos olhos.

A audacia, o arrojo, o atrevimento, aquele espirito galanteador e madrigalesco, de eternos conquistadores, passando a vida a procurar-nos e poupando-nos assim o trabalho de os procurarmos.

O que vale é que vamos adquirindo todos os seus habitos e poderemos de futuro evitar os inconvenientes da apatia em que eles estagnaram. Como

Os seus trajes elegantissimos eram daqueles que, pela vastidão do decote...

eles se vão efeminando, ao passo que o nosso sexo se masculiniza prevejo que a solução futura será a de nos apoderarmos das suas antigas posições estrategicas, passando a dirigir-lhes as amabilidades e os galanteios que os farão ruborisar.

—Mas não tenhas duvida.

Ora imagina o que me aconteceu hontem. Meti-me num carro dos de Gomes Freire—que são como sabes os que uso quando procuro aventuras

Então, fingindo q..e queria dizer adeus...

interessantes—e fui sentar-me ao lado dum rapaz por sinal bem simpatico. Foi de resto o que me atraiu. Pois minha filha assim que me sentei, olhou-me aflito e deu um salto como se eu tivesse peçonha! Afastou-se de mim o mais que poude, e não me tornou a olhar.

—E tu?

—Eu já de proposito, para ver onde chegava aquele medo, disfarçadamente, como para me acomodar melhor, cheguei-me para ele. Mas, assim que o meu braço ou o meu pé, tocavam nos seus, todo ele tremia aterrado, chegando-se cada vez mais para a extremidade do banco.

—E depois?

—Então irritada, fingindo que queria dizer adeus ou fixar alguem que passava na rua, debrucei-me sobre ele, pondo-lhe mesmo a mão no hombro, como que á apoiar-me para não cair

E ele?

—Ele então fez-se muito palido, olhou-me apavorado e chamando a atenção dos passageiros do banco da frente que se voltaram admirados, suplicou:

—Os senhores fazem-me o favor de servir de testemunhas de que eu não ofendo esta Senhora, de que não lhe digo nada e de que é ela, pelo contrario que pretende abusar de mim...

—Oh! é espantoso!!! E tu que fizeste?

—Chamei um policia que por acaso ia na plataforma, queixei-me e disse-lhe: «Faz favor de proceder contra este sr. que acaba de me caluniar, de me ofender».

—E foi preso?

—Não, mas pagou a multa que não é pequena.

—Pobre rapaz!

—O quê, não achas que foi o justo castigo do seu atrevimento?

—Merecido castigo sim, mas pela sua falta de atrevimento.

AUGUSTO CUNHA

LER NO PROXIMO NUMERO

A NOVELA IRONICA

A

HISTORIA DO AUTOMOVEL

Taxi-Nas-Tintas

DE

O NOSSO FORMIDAVEL CONCURSO DE NOVELAS CURTAS

Temos continuado a fatigante inspecção das numerosas novelas entregues no nosso jornal e que prefazem a estonteante cifra de 250. Pouco a pouco iremos dando a respectiva lista, devendo os concorrentes ter a paciencia que é apanagio dos «genios», pois chegará a vez a todos...

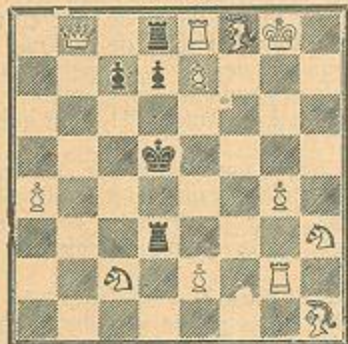
Um crime, por Zé Maria.
O sem-trabalho; por José Rosa Junior.
Maria do Ceu, por Alberto de Araujo.
Desenlace de 22 primavera, por Ruy Martins.
Maior Dôr, por M. S. Guimarães.
Anatema, por Julia.
O Milagre de Parsifal, por João d'Ajuda.
A minha morte, R. F. P.
O Par Encantado, por Jobrancar
A catastrofe, por F. A. M.
O culto do vicio, por Manuel Ferreira de Matos Junior.
A dama da Limousine, por Corina Brito.

PASSA-TEMPO

A correspondencia sobre esta secção póde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens, n.º 37

PROBLEMA N.º 46

Por M. Rowland

Pretas (5)

(Brancas (12)

As brancas jogam e dão mate em dois lances.

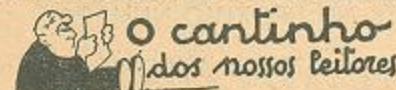
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 44

1 D 2 C D

Tema de despregagem das Brancas por intercepção das Pretas.

Resolveram os srs. Marques de Barros, Vicente Mendonça, Pereira de Figueiredo e Zacoch.

O Problema de hoje é extremamente curioso pela liberdade que tem o kei desculpando a chave que não é da minha simpatia.

Na noite de 26 de Novembro ultimo o sr. Antonio Maria Pires inaugurou brilhantemente o seu curso de xadrez na Universidade Livre com numerosa concorrencia.

Temos recebido alvitres varios dos nossos leitores, alguns interessantes, que poremos em pratica. Especialmente, «Um tripeiro», escreve-nos uma carta curiosa.

NÃO só nós, pobres mortais, escrevêmos ás vezes com erros de ortografia. Personagens historicas cahiram muitas vezes nessas deselegantes falhas. D. Miguel I, escreveu em alguns documentos «Migel, rei de Portugal». D. José, numa dadiva á vila de Obidos escreve, pelo seu punho, nitidamente: «Mando dare». Anteriormente, o proprio Camões, escreve verbos no plural e sugeitos no singular, andando algumas vezes a gramatica da lingua, já então fixada, aos tombos. Escreve muitas vezes as mesmas palavras por três maneiras diferentes, sem a menor preocupação. E era Camões!!

O «Post-mater» geral inglez, ou seja o grande organismo do correios londrinos, no seu ultimo relatorio declara que as mulheres são pessimas telegrafistas, e, que em breve serão demitidas dos correios inglezes. Em compensação são optimas telefonistas, mais pacientes muitas vezes que os homens e os rapazes empregados nesse mister.

FALA-SE em que estalará no principio da epoca uma greve de toureiros, em Espanha. São levados a isso, os artistas da arena, pela escassa remuneração que lhes é dada em relação aos enormes gastos que têm. Do que ha a certeza é que não contam com a solidariedade dos . . . touros!

A proposito da furia com que agora em Paris abrem por cada canto «cebeleireiros de senhora», refere um jornal francez um facto ocorrido em longinquos tempos com Mirabeau.

Sendo um popular e um elegante, Mirabeau, quando no seu momento apotetico, resolveu um dia sair sem cabeleira e lançar o penteado «á Titus».

Os cinco mil cabeleireiros de Paris, vendo a ruina do seu oficio, fizeram-lhe uma colossal manifestação, á frente da qual ia Léonard, o grande cabeleireiro, e oferecendo-lhe uma sua estatua de prata, provaram-lhe que a cabeleira «á Titus» apenas ficava bem a Mirabeau, a quem muito á franceza, chamavam «le vrai miracle de la frisure». E no dia seguinte, Mirabeau punha de novo a perruca.

Tripeiro do Porto, (Club Portuense) deseja corresponde-se com rapaz viajado e que faça literatura.

SECÇÃO A CARGO DE ***REI-FERA***

QUADRO DE HONRA

9 DECIFRAÇÕES (Todas)

DROPÉ, LHÁLHA, ROBUR, BISTRONÇO E TIO & SOBRINHO

CAMPEÕES DECIFRADORES DO N.º 45

QUADRO DE DISTINÇÃO

8 DECIFRAÇÕES

REI-VAX E MIDA

DEDICATORIAS:

Decifraram as produções que lhes foram oferecidas:

ZELIA BORGES, EDUARDO PEDRO GOMES, TOUTINEGRO E DROPÉ.

DECIFRAÇÕES DO NUMERO PASSADO:

1—Agradecido 2—Corduro 3—Machimbombo—4 Doesto 5—Escrutador 6—Eufonico 7—Inhaca 8—Sempar 9—Alalia 10—Mãoposta 11—Salta-Marquez 12—Tó-Diabo 13—Introversão 14—Soôdes 15—Soltamente 16—Sacafilaça 17—Carana 18—Sarabatana 19—Nana 20—Agape.

CHARADAS EM VERSO

(Ao ilustre Lhála, com os meus agradecimentos pele sua «Monocato»)

(1) Meu ilustre confrade e senhor Lhálha:
Fiquei bastante sensibilizada
Co'a bela produção que ofertada
Por vós me foi. Que Deus—se existe—valha.

Ao sofrer da sua alma amargurada.
Que da mente onde tudo se baralha,
Nasça a luz da razão que sempre espalhada
O conforto na vida atribulada.

Pessima condição da Natureza,—1
Que obrigas ao martirio e á tristeza,
As nossas almas sempre de creanças . . .

Se *consentes*, ó Deus, «vida de monge»,—2
Ao triste, da-lhe, já qu'eu estou tão longe,
Como recordação as minhas *tranças*.

ZELIA BORGES

(Ao ilustre mestre Rei-Fera)

(2) Desde o numero primeiro
Do bell' «Domingo Ilustrado»
Que o leio todo, inteiro,
E sempre entusiasmado

Mas a secção charadistica!...
Só mestres lhe metem dente;
Eu sem *base*, embora queira,—1
Nada faço, certamente.

Arre! que descons'lação!
P'ró fundo irei como um prego
Se ao mestre—a *interjeição*—1
Perdoe, sim?—eu não me entrego.

«P'ra *ti*, pois, Rei-Fera apelo,—1
Para o teu saber inato,
E num gesto franco e belo
Que a mão dês a um *novato*.»

D. GALENO

(Ao insigne charadista Lhálha, *retribuindo)*

(3) Com que então, é cantor!? E... rico!?
Pois creia que não sabia
e muito grato lhe fico
p'lo *lucro* que me oferecia.—1

Mas como péde pendencia
a mim, que não me amedronto,
com *grandeza* e sem detença—2
aqui mesmo digo: Pronto!

. . . .

CHARADAS EM VERSO

E' claro que isso da libra,
foi a brincar simplesmente
mas se assim não fôsse, tinha
á perna um *impertinente*.

BISTRONÇO

(Aos surpreendentes Lhalhinha e Lhalhão)

(4) Tenho prova *assegurada*—3
que exponho sem custar nada
a quem entrar na questão;

Que tenho filhos pequenos
as quaes báto e beijo menos
ao «Lhalhinha» e ao «Lhalhão»!

Taes, filhos são, creio bem,
mas d'outro Pai, d'outra Mãe.,.
Ou talvez nem irmãos sejam!...

Tenha *pena* e'stou ralado—1
que lhes não fique *provado*
Que seu pai em mim não vejam!

LHALHA

(5) Na *terra* me encontrará—2
Se com geito procurar—1
Pois sou conhecida especie
De *perola irregular*.

VASCO H. DIAS

CHARADAS EM FRASE

(6) Devemos guardar uma *pequena porção* do nosso afecto *para a avó*—2—1

HICCO-ZONHI

(7) *Para* toda a mulher é agradavel uma criança' quando o *recebe nas mãos*.—1—2

FILHO D'ALGO

(8) O *espirito sobrenatural* de uma *mulher* que *intruja*, merece *grande* castigo. —2—2—2

Porto REI DO ORCO (G. E. L.)

(9) *Meia roda é metade duma roda*—2—2

Porto ERRECE

(10) *Liguei* um *instrumento* a rabo dum cão, e por causa da brincadeira fui mordida pelo *animal*—2—2

AFRICANO

(11) O *senhor* é um homem *erudito* e um homem *serio*.—1—2

Coimbra E. O. Q. B.

(12) *Deus* me acuda no *diabo* desta *barbardia!*...—1—4

Figueira da Foz BIO

(13) Mas que *idéia!* então V. julga que eu *procuro* a forma de o enganar?! Ora o *estupido!*—2—2

REI-VAX

(14) Vi na *jazida* o *animal inconstante*.—2—2

PATO BIGAS, LIMITADA

ENIGMA

[Pedra a quem toca]

(15) Da giria é este termo
talvez mesmo algo estafermo,
mas tem que ser neste caso.

E' que tenho um tal confrade,
—um «Bistronço—enormidade»
que quero ver se desáso.

Vejo-o de modos azêdos
com o jornal entre os dedos
sem decifrar taes abrolhos.

D'aqui dou-lhe então um grito
penoso de o ver aflito:
«Senhor, ábra esses seus *olhos!*»

LHÁLHA

CORREIO DO

VASCA H. DIAS.—E decifrações?

DROPÉ.—Cair na armadilha? Só essa me faria rir...

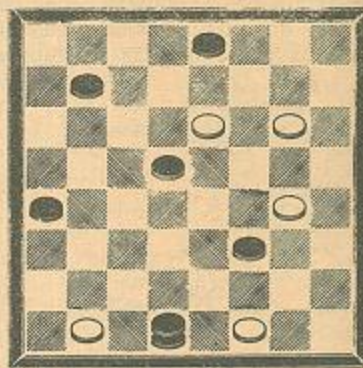
TIO & SOBRINHO. — Preciso falar-lhes, queiram dizer-me onde os posso procurar.

REI-MORA.—Está doente?

Solução do problema n.º 45

	Brancas	Pretas
1	7-11	15-8
2	6-9	13-6
3	14-17	21-14
4	20-24	27-20-11
5	32-18-9-2-16	19-15
6	16-19	
	Ganha	

PROBLEMA N.º 46

Pretas 1 D e 5 p.

Brancas 5 p.

As brancas jogam e ganham. Subentende-se que as casas tracejadas são as brancas.

—

Resolveram o problema n.º 44 os Srs. Artur Santos, Carlos Gomes (Bemfica), José Brandão; Rabestana (Oeiras), Um oficial (Foz do Douro) e Vicente Mendonça.

O problema hoje publicado foi-nos enviado por Neulame.

—

Toda a correspondencia relativa a esta secção, bem como as soluções dos problemas, devem ser enviadas para o «Domingo Ilustrado», secção do *Jogo de Damas*. Dirige a secção o sr. João Eloy Nunes Cardozo.

O FOOT-BALL ASSASSINO

O foot-ball, cuja pratica, tão popularisada tem sido ultimamente nos povos latinos, é um jogo que fatiga sobremaneira o organismo dos rapazes. Feito em bôas condições de horario, póde contribuir para o desenvolvimento fisico, mas, duma maneira geral, dele provêm um sem numero de doenças graves.

E' de resto, facil de comprehender.

O coração, solicitado pelo esforço das corridas grandes, sofre uma dilatação passageira, e o seu trabalho augmenta paralelamente ao trabalho dos musculos. Dessa dilatação provém a fadiga. A fadiga é por si uma intoxicação, um envenenamento. Dahi o funcionamento intensivo do rim e do figado para a tarefa precisa da eliminação. Em resumo, no exercicio fisico exagerado, todo o sistema cardio-renal fica á prova.

Daqui se conclue que, se um jogador de foot-ball entra no campo com os seus rins em mau funcionamento, arrisca-se a uma crise que muitas vezes pode ser bem mais perigosa do que supõe.

XISTO SEVERO

CORRESPONDENCIA:

NATAL.—Deve consultar um especialista e fazer uma analyse, antes do tratamento e mesmo no meio deste. Os preparados de bismuto tem tido grande exito mesmo em estados nervosos. A abstinencia, não forçada, é meia cura.

XARICAN.—Pode usar a seringa, com uma solução fraquissima de permaganato de sodio. No entanto não é absolutamente certo que evite qualquer afecção.

X. S.

VARIA

De tudo um pouco...

Uma «blague» sobre Queluz

Carlota Joaquina, mulher de D. João VI era hespanhola e deligenciou falar portuguez, de sorte que, ao fim de certo tempo, falava uma mistura das duas linguas muito similhante ao dialeto galego.

Quando uma tarde em Queluz, á hora de anoitecer, ouvia uma das suas mulatas cantando «lunduns», a e noite entrasse já pela sala, enchendo-a pouco a pouco de trevas, uma das mulatas, perguntou: — Sinhasinha! Quê—luz? —«Belas»!—respondeu a soberana na sua linguagem. E assim se ficou chamando á povoação Queluz-Belas.

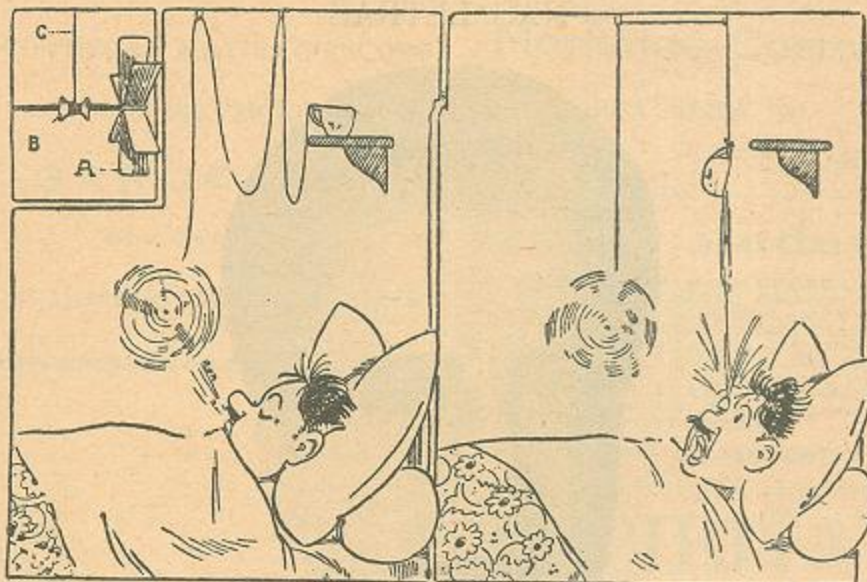
A Venus de Milo

A celebre estatua da Venus de Milo que é a admiração de quantos pela pureza da arte grega se interessam, foi encontrada na ilha de Milo, á entrada do archipelago grego por um camponez de nome Porgo Battonis, em 1820.

Populações antigas

A população de Babilonia, a celebre cidade de Semiramis, destruida por Cyro, nunca excedeu um milhão e duzentas mil almas. Roma, que dominou o mundo, nunca albergou mais que um milhão.

Londres... tem hoje oito milhões de habitantes!

As bôas ideias de O DOMINGO

Processo simples e engenhoso para acordar os que resonam. Uma ventoinha pendurada é posta em movimento pelo ar expelido. Esse movimento faz enrolar um fio para uma tijela de agua, que, caindo, chama á realidade o dorminhoco...

De tudo um pouco...

A justiça

Um autor comparou a justiça a uma mata de espinheiros onde as ovelhas procuram refugio contra os lobos, mas donde nunca saem, sem lá deixar parte da lã...

A profundidade do Mediterraneo

A parte mais funda do Mediterraneo é de 4230 metros.

O oiro

O oiro pode ser laminado até formar uma folha mil e duzentas vezes mais delgada que o papel de imprimir.

A loucura e o amor

Segundo as estatisticas dos hospitaes de alienados, de cada mil casos de loucura, dezeseis são produzidos por desgostos de amor.

IMPORTANTE. *— Nesta secção podem colaborar todos os nossos leitores. Basta para isso enviarem os casos, anedoctas, ditos, curiosidades de que tiverem noticia, para a Secção DE TUDO UM POUCO. Redacção do DOMINGO ilustrado, Rua de D. Pedro, V, 18 — Lisboa.*

Grafologia

RESPOSTAS A CONSULTAS

MADAME PALMEIRA.—Inteligencia pouco cultivada, nervos demais, generosidade bem entendida, optimismo, teimosias pueris, curiosidade, espirito religioso, egoismo, vaidade, boa memoria para detalhes, reserva, esperteza e superstições.

GUSTAVO.—Caracter aberto, apaixonado e veemente. Boa memoria, bom gosto, dadivoso e comunicativo, nervos fortes, amante dos livros sentimentaes, trabalhador. Em suma: muito bôa pessoa.

MARIPOSA AZUL. — Escreveu tão pouco que quasi não se pode fazer a analise. Só vejo um coração bondoso, muita preocupação de *quê dirão?* Ordem, metodo, sentimento de poesia, generosidade bem entendida e nada mais.

UM CORUCHENSE.—Ideias claras, inteligencia assimilavel, bom gosto literario, facilmente irascivel mas no fundo bom. Sentimento de poesia, rapidas decisões de que logo se arrepende, boa memoria que já foi melhor; amor á verdade.

LIBELINHA. — Fraca força de vontade, amor aos romances bonitos, má memoria e maus nervos, um tanto mentirosa, orgulho e vaidade, inteligencia pouco cultivada, generosidades intermitentes.

UMA ADMIRADORA.—Não serve papel pautado. Escreva outra vez.

MACACO'—Não serve papel riscado e muito menos quadriculado.

MALICIA.—Idem.

EU.—Inteligencia clara, amor ás artes, um pouco de preciosismo; optimismo nascido da muita confiança que em si tem, bom gosto, amor á verdade... *com o manto diafano da fantasia*, energia moral, ideias proprias, trato original, amor á estetica sem simetria, orgulho e vaidade, boa amiga e má inimiga, sentimento de poesia para... saber criticar.

SALUSTIO.—Ordem, metodo, asseio, boa força de vontade, generosidade fraca. Vaidade intima, acuidade, desconfiança, amor á estetica exagerado, amigo do seu amigo e cuidador de detalhes, trato afavel e espirito religioso no fundo.

D. FUAS D'ABDULOS (Peniche).—Depressão moral, pessimismos, imaginação, caracter pensador, bom gosto, memoria fraca, nervos indomaveis, lealdade, quere ser diplomata mas não o sabe ser. Um tanto interesseiro, reservado, indolente, gosta de ler mas fatiga-se depressa.

EDUARDO NECTOR SINVAL (Peniche)—Grande imaginação, muita vaidade, apaixonado, ciumento, facilmente irascivel apesar dos esforços que faz para se dominar. Bom gosto, generosidade, amor á discusão, boa memoria e gosto pelas frases bonitas, trabalhador activo, amor á dança, amavel no tracto e muito sensual.

STELIO GABIRÚ.—Força de vontade impaciente, bom gosto para tudo, temperamento forte e nervoso, energia moral, ideias independentes, intuição, muito orgulho e pouca vaidade, boa memoria, assimilação intelectual, reserva e lealdade.

IVENS S...—Não serve papel pautado.

UMA TRIGUEIRA QUE AMA A SUA TERRA NATAL.—Temperamento impulsivo e facilmente mudavel, inteligencia clara, boa memoria e culto pela recordação, curiosidade, intuição, bom gosto, orgulho sem vaidade, muita dignidade e alto conceito de si propria, amor á leitura, generosidade.

DAMA ERRANTE

CONSULTAS PARTICULARES

As consultas para respostas particulares, deverão ser enviadas para esta redacção, com a indicação no subscrito «Consulta particular» e deverão vir acompanhadas de cinco escudos.

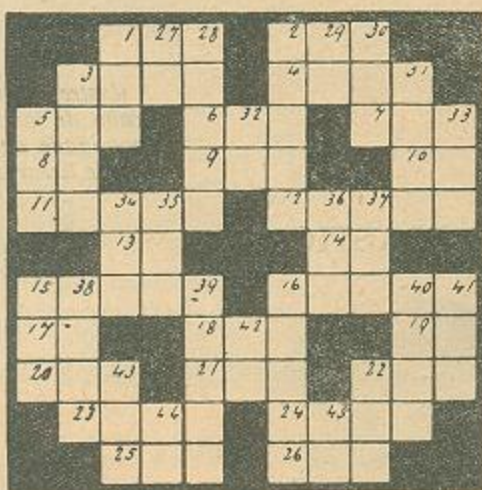
Quere saber o seu caracter? As suas qualidades e defeitos? Envie seis linhas manuscritas em papel não pautado, acompanhadas de um escudo para—*«A DAMA ERRANTE»*.

RUA D. PEDRO V, 18,—LISBOA

CRUZADAS PALAVRAS

o passatempo da moda

Horisontaes.—1—Medida hebraica 2—Onomatopeia de tiro de canhão 3—Festa 4—Generoso 5—Graça 6—Via 7—Ocasião 8—Duas letras de FLOR 9—Duas vezes 10—Caminhar 11—Pessôa mole e desastrada 12—Pau roliço do tear 13—Gemido 14—Filha do Rei Inacho 15—Juizo 16—Bôlo de farinha em argola torcida 17—Elemento 18—Vós que chama alguem 19—Duas letras de COR 20—Orgão 21—Graça 22—(ant.) concubina 23—Anagrama de ASIA 24—Rispido 25—Nota de musica (plur.) 26—Moleste.

Verticaes.—1—Alea de jardim 2—Terreno que o dono afóra ou dá a outrem 3—Logar que nas estações de caminho de ferro se destina ao embarque e desembarque dos passageiros 5—Astro 15—Oceano 16—Deslisar 22—Raiva 27—Artigo arabico 28—Pelo do rosto 29—Duas letras de QUE 30—Doença 31—Tome conhecimento 32—Grito de dôr 33—(termo asiatico) os ganhos das tangas 34—Bom 35 Numero 36—Folgo 37—Ilha do mar Egeo 38—Nome de mulher 39—(ant.) dom que os noivos faziam ás noivas 40—Fruto 41—Pedra 42—caminhava 43—Comandante turco 44—Egreja 45—Planta da China.

Solução do numero anterior:

Horisontaes.—1—Ré 2—Fá 3—Si 4—Lá 5—Mi 6—Mi 7—Ria 8—Ave 9—Mal 10—Dôr 11—Cão 12—Adoro 13—Avaro 14—Aro 15—Aro 16—Coára 17—Muela 18—Amo 19—Nao 20—Rua 21—D. A. L. 22—Ara 23—Ir 24—Ré 25—Or 26—Ré 27—As 28—Lá.

Verticaes.—1—Rim 6—Maera 9—Mi 11—Co 16—Co 17—Molar 23—Ira 29—Ali 30—Irado 31—Ivo 32—Fá 33—Fá 34—Lá 35—Or 36—Dão 37—Ora 38—Rôr 39—Vau 40—Are 41—Rol 42—Fá 43—Andar 44—Ar 45—Lá 46—Mi 47—Aar 48—Ul 49—Era.

Sai a 20 de Dezembro o numero especial da revista *Terras de Portugal*

Actualidades gráficas

NAS LETRAS

A NOSSA MODERNA DIPLOMACIA

Dr. Vasco Borges, ilustre Ministro dos Estrangeiros, cuja acção tem sido posta á prova em questões do mais alto interesse internacional, e cujo exito toda a imprensa tem registado.

A ilustre escritora e critica Sr.ª D. Olga de Morais Sarmento, que acaba de lançar no mercado uma obra valiosissima sobre a personalidade de Teofilo Braga, a qual obteve um enorme sucesso de livraria, e a que o «Domingo Ilustrado» já se referiu.

NO TEATRO

Adelina Abranches, a eminente comediante que ingressa na companhia Alves da Cunha, reaparecendo em Lisboa e indo crear um papel da peça «Papá Lebounard».

ARTES PLASTICAS

Carlos Reis, mestre de pintura contemporânea, que expõe actualmente uma notavel galeria no Salão Bobone.

NO TEATRO

Antonio Sacramento, distincto artista dramatico que ingressa tambem na companhia Alves da Cunha, cujo elenco é agora dos mais completos.

NO EDEN

Laura Costa, gentil actriz recentemente contractada para o elenco do Eden-Teatro.

PUBLICIDADE

ESPINGARDARIA DIANA

JOÃO FERREIRA BRAGA

Espingardas dos melhores fabricantes e todos os acessorios.
Representante da maravilhosa espingarda

"ELEPHTAN"

A unica que mata a 100 metros

Escadinhas de Santa Justa, 96 - LISBOA

OS APARELHOS FOTOGRAFICOS

"CONTESSA NETTEL"

CONTINUAM A BATER O RECORD DA PERFEIÇÃO.

GARCEZ, L.DA

Rua Garrett, 88

TRABALHOS PARA AMADORES

JOALHARIA E OURIVESARIA

PRATAS ARTISTICAS

Marianno Costa

245, RUA AUREA, 247

TEL. 2393 C. LISBOA

JAPONIKA

É o melhor e o mais antigo esmalte
Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias

Chemical Produces Ltd.

RUA DA MADALENA, 45, 1.º
LISBOA **C. 4374**

Não se iludam

Usem o conhecido e precioso sabonete **CRÉME CALDAS SANTAS**, de L'AGUIAR, descobridor e ex-concessionario da «Agua Caldas Santas», autor e proprietario de todas as formulas dos productos **CALDAS SANTAS** e **LUCY**. Frizar sempre a palavra **CRÉME** para não confundir com o sabonete **CALDAS SANTAS**, confusão que não se deseja. A venda em toda a parte.—Deposito geral: BRAZILIAN FLORA, Rocio, 23, 1.º—Telefone Norte **4829**.—Requisitem o livro descritivo scientifico.

PASTA DENTIFRICA **CALDAS SANTAS**

BRISTOL CLUB

O melhor de todos

ESPIRITA

TUDO consegue rápido, faz e desmancha casamentos, resolve todos os negocios, etc.; trata com seriedade. Pelo correio enviar dez escudos; consultas das 10 ás 19 horas.

RUA DO SOL AO RATO 215, 3.º

O DOMINGO ILUSTRADO

Aceita agentes em toda a parte onde os não haja

O melhor automovel **O. M.** A melhor ::: marca :::

O unico automovel bom

BREVEMENTE A

A Novela do DOMINGO

FUNERAES

Dos mais simples aos de maior pompa

Mario Augusto da Silva Milheiro

131, RUA DOS ANJOS, 133
LISBOA

Trasladações para todos os cemiterios, provincia ou estrangeiro. Urnas, armações, corôas, etc. Funeraes dos hospitaes, morgue e particulares

TELEFONE 1094 N.

PREÇOS REDUZIDOS

Chamadas a toda a hora

O melhor vinho de meza é o COLARES BURJACAS

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

SÉDE — LISBOA, RUA DO COMERCIO
AGENCIA: — LISBOA, CAES DO SODRÉ

CAPITAL SOCIAL	CAPITAL REALISADO	RESERVAS
ESC. 48:000.000$00	ESC. 24:000.000$00	ESC. 34:000.000$00

FILIAIS E AGENCIAS NO CONTINENTE: — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco. Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Farò, Figueira da Foz Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarrem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL: — S. Vicente de Cabo Verde, S. Tiago de Cabo Verde, Loanda, Bissau Bolama, Kinshassa (Congo Belga) S. Tomé, Principe, Cabinda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes e Lubango.

AFRICA ORIENTAL: — Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane Moçambique e Ibo.

INDIA: — Nova Gôa, Mormugão, Bombaim (India inglesa).

CHINA :: — Macau.

TIMOR :: — Dilly.

FILIAIS NO BRASIL: — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA: — LONDRES 9 Bishopsgate E — PARIS 8 Rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS UNIDOS: — New York, 93 Liberty Street.

OPERAÇÕES BANCARIAS DE TODA A ESPECIE NO CONTINENTE, ILHAS ADJACENTES, COLONIAS, BRAZIL RESTANTES PAIZES ESTRANGEIRO

A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS SEMANARIOS PORTUGUEZES

O DOMINGO ilustrado

ASSINATURAS
CONTINENTE E HESPANHA
ANO — 48 ESCUDOS —
SEMESTRE — 24 ESC. —
TRIMESTRE — 12 ESC. —

ASSINATURAS
COLONIAS
ANO, 52$20 - SEMESTRE, 26$10
ESTRANGEIRO
ANO, 64$64 - SEMESTRE, 32$32

NÃO FAZ CAMPANHAS — PUBLICA TODA A RECLAMAÇÃO JUSTA — NÃO TEM POLITICA

A cidade dos escombros!

Lisbôa moderna vai-se abaixo com uma carga de agua! Não caem os predios de Pombal com dois seculos—mas caem os "pombais" dos "gaioleiros" com dois anos. Numa semana ficaram sem lar vinte familias—e ficou a Camara Municipal na mesma!